



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

Uma problemática da cor

Karoline de Araújo Carvalho

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Bacharelado,
do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de
Brasília, sob a orientação do
prof. Dr. Vicente Martinez Barrios

2022

Dedicatória

Dedico este trabalho à Universidade de Brasília e a todos que ao longo dos anos, trabalharam arduamente para torná-la uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Dedico a coragem que nasceu dentro de mim.

Sumário

Introdução	9
Um: Lugares de Satisfação Como construir um caminho até a pintura?	10
Anotações: Lugares de embarque	13
	20
Dois: O processo	
Henri Matisse	23
Três: A cor como protagonista	26
	29
Trabalhos desenvolvidos	
Considerações finais	42
Lista de figuras	43
Referências bibliográficas	45

Introdução

“As cores são ações e paixões da luz”

Johann Goethe

O trabalho aqui desenvolvido parte das caminhadas, dos pequenos cadernos e das anotações que surgiram ao longo da disciplina de diplomação em Artes Visuais¹. Aqui, eles apareceram como imagens, recortes e – também, como falas soltas. Procuo trazer as minhas experiências dentro do ateliê, bem como as escolhas estéticas que compõe os trabalhos, como por exemplo, o estudo da cor no meu processo criativo, pensando a interação perceptiva das cores², e não na análise física e química dos matizes.

A pesquisa é organizada em três partes. A primeira, em “como construir um caminho?”, reflito sobre os lugares de satisfação e de interesse, o que é absorvido nas curtas caminhadas e posteriormente é incorporado nas pinturas. Em “O processo”, a segunda parte, é sinalizado as questões que antecedem os trabalhos, as noções de ateliê que visto. A terceira e última parte apresento a partir de referências teóricas “a cor como protagonista”. Aqui fundamento toda a pesquisa, objetivando justificar as escolhas estéticas, pela cor e pela forma, durante a construção do meu trabalho, bem como a minha subjetividade.

¹ Disciplina obrigatória para a conclusão no curso de Bacharel em Artes Visuais.

² Utilizo o estudo e conceito apresentados por Josef Albers no livro “Interação da cor”

publicado em 1963, bem como a abordagem da experimentação defendida por ele.

(Um)

Lugares de satisfação

Como construir um caminho até a pintura?

O historiador da arte John Gage, em seu livro Teoria da cor, apresenta a ideia de que, para além das questões físicas e da química, a cor possui uma geografia: “Suas origens sempre foram importantes para os artistas e frequentemente contribuíram de modo significativo para seu sentido.” (Gage, John A cor na arte, 2012, p.97).

Alimento em mim a ideia de que transitar pela cidade ou no mato, que observar as paisagens, as construções, pequenos insetos, cria roteiros, desenhos e um mapa sentimental que surge dentro do macro. O encantamento com as cores das folhas das árvores, que parecem ter tons infinitos e serem incapazes de reprodução, as luzes, as sombras e etc. Me satisfaz a ideia presente no livro de Josef Albers de que uma mesma cor evoca diversas leituras. Que a cor é como um despertar para a sensibilidade humana³.

³ Essa afirmação baseia-se na fala de Donald Judd, tomado por um sentimento

de não ter feito justiça ao assunto tratado no livro A interação da cor, após apreender

o ponto fundamental de Albers, afirma: “Numa época em que a ampliação

Dito isso, a tela branca – vista por mim como um grande desafio no processo criativo, pode ser percebida como simulacro dessa memória do andar/observar. Brincadeira prática de composição, que me leva a observar de forma consciente as ações das cores⁴ quais predominam no trabalho, quais tenho mais afinidade e aquelas que são desinteressantes. Como dito por Albers: A boa pintura e a boa utilização das cores são comparáveis à boa cozinha. Até mesmo uma boa receita exige que se prove várias vezes o prato que está sendo preparado. E o bom provador será sempre o cozinheiro com bom paladar. (John Cage, A interação da cor, 2009, p. 55).

E para tais experimentações é necessário em certo âmbito, aceitar o que é dissonante bem como a harmonia, como um voo sem paraquedas. Como afirmado por Henri Matisse:

Um artista nunca deve ser prisioneiro de si mesmo, prisioneiro de um estilo, prisioneiro de uma reputação, prisioneiro do sucesso. (Henri Matisse, 1869 - 1954).

E na construção desse caminho, considero a flexibilidade, a descoberta, o processo, o gosto, como finalidade.

³ Da sensibilidade humana se tornou uma necessidade tão evidente em todas as áreas que dizem respeito ao homem, a sensibilidade e a consciência cromáticas podem constituir uma poderosa arma contra as forças da insensibilidade e da brutalização”. (Josef Albers, A interação da cor, 2009).

⁴ Os objetivos do estudo desenvolvido em “A interação da cor” tem em vista a tentativa e o erro. A ação da cor seria observação das relações que as cores estabelecem entre si.

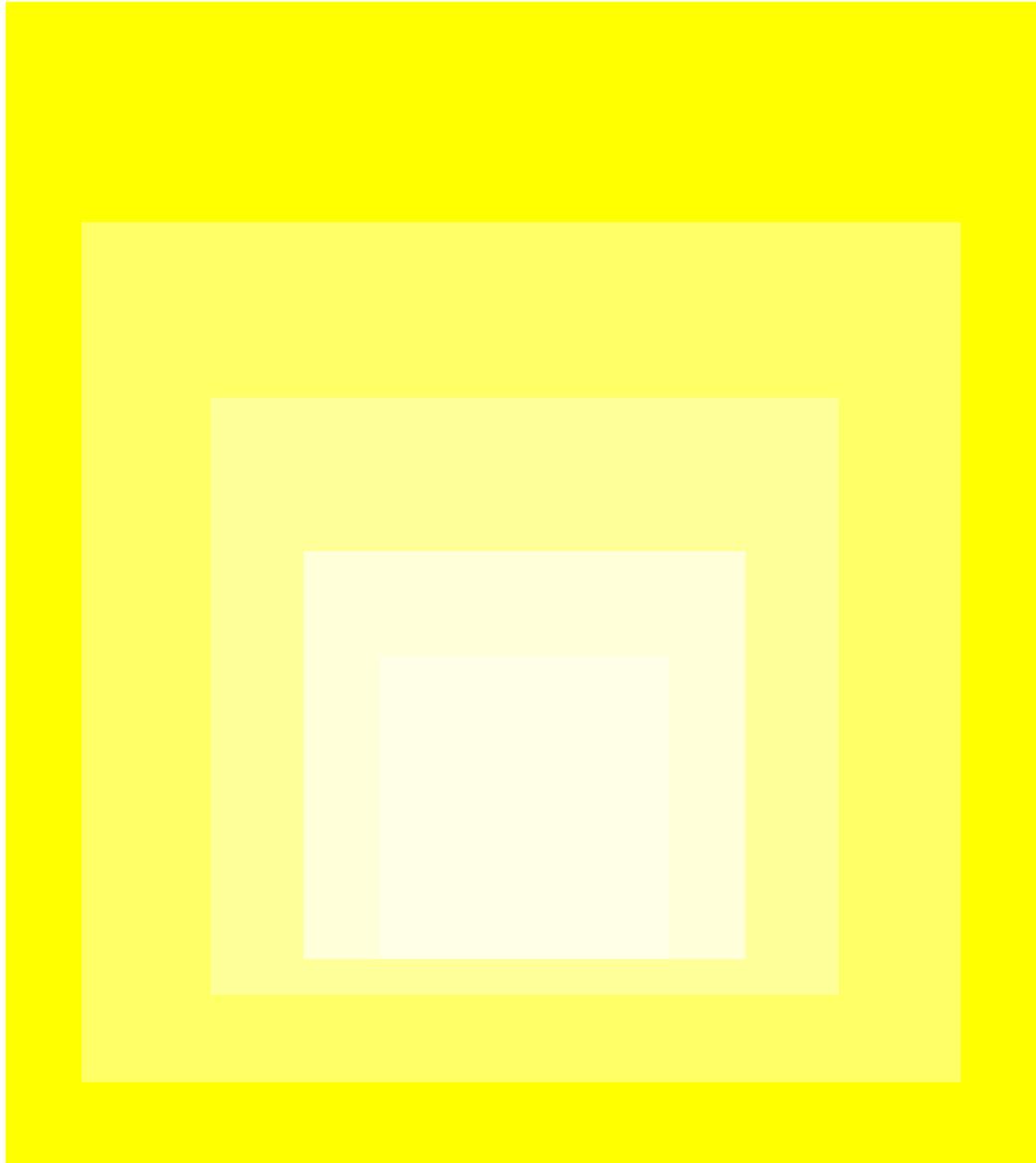


Figura 1, Sem título, 2022.

Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista

Anotações

Lugares de embarque

Recordo às várias vezes que eu tive um lápis e um pequeno pedaço de papel à mão - pronta a desenhar. Entre uma folha e outra, os professores achariam desenhos marginalizados no cantinho do caderno. Agora, a tímida proximidade com a escrita, o hábito de adotar pequenos bloquinhos que vão a todos os lugares, como pequenos repórteres que não buscam um material de primeira capa, mas aquilo que encanta aos olhos e enche a garganta, só aconteceu entre os anos de 2020 a 2022. Dois anos, e alguns bloquinhos mostram aquilo que me atravessou e novamente apareceriam no futuro do foliar as páginas, para dar forma à algumas novas pinturas. Ler coisas bonitas, que motivam a viver essas pequenas práticas, como as cartas de Van Gogh à Theo, ou então as cartas de Simone de Beauvoir a Nelson Algren:

Não esqueçamos que as pequenas emoções são os grandes timoneiros de nossas vidas, e que as obedecemos sem saber. (Vincent Van Gogh, 1853 – 1890).

Junto aos cadernos, são incorporados a máquina de fotografias instantâneas, o moderno e já ultrapassado celular e um finíssimo gravador. São parceiros, pois nem sempre o lápis tem bondade.

OLHOS SOLAR

PARA VER AS COISAS EM DOURADO

E SENTIR O CALOR QUE SE ABRIGA

NA OCA

NA TROCA

NO CERNE

EM NÓS

EM MIM

ARAÚ
2020

Figura 2, Sem título, 2020.

Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista

IDEIA QUE ACONTECE NO CAMINHO

- Outro dia, andando de bike até a aula de natação, vou acompanhado por tempo breve e entro em uma dança. Sem jogo com os pés, nada de dois para cá, dois para lá. A dança acontece com os olhos, em cor.

um lililula dançante verde e preto, no fundo azul esbranqueado de Brasília na época de verão.

Figura 3, Sem título, 2022.

Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista

ANDANÇA
BATEÇÃO DE PERNA

ANDANÇA
BATEÇÃO DE PERNA

ANDANÇA
BATEÇÃO DE PERNA

ANDANÇA
BATEÇÃO DE PERNA

É para mim, o que me
faz gostar tanto
de você?

Figura 4, Sem título, 2022.

Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista



Figura 5, Sem título, 2022.

Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista

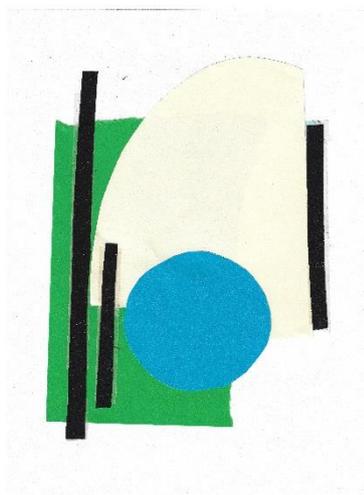
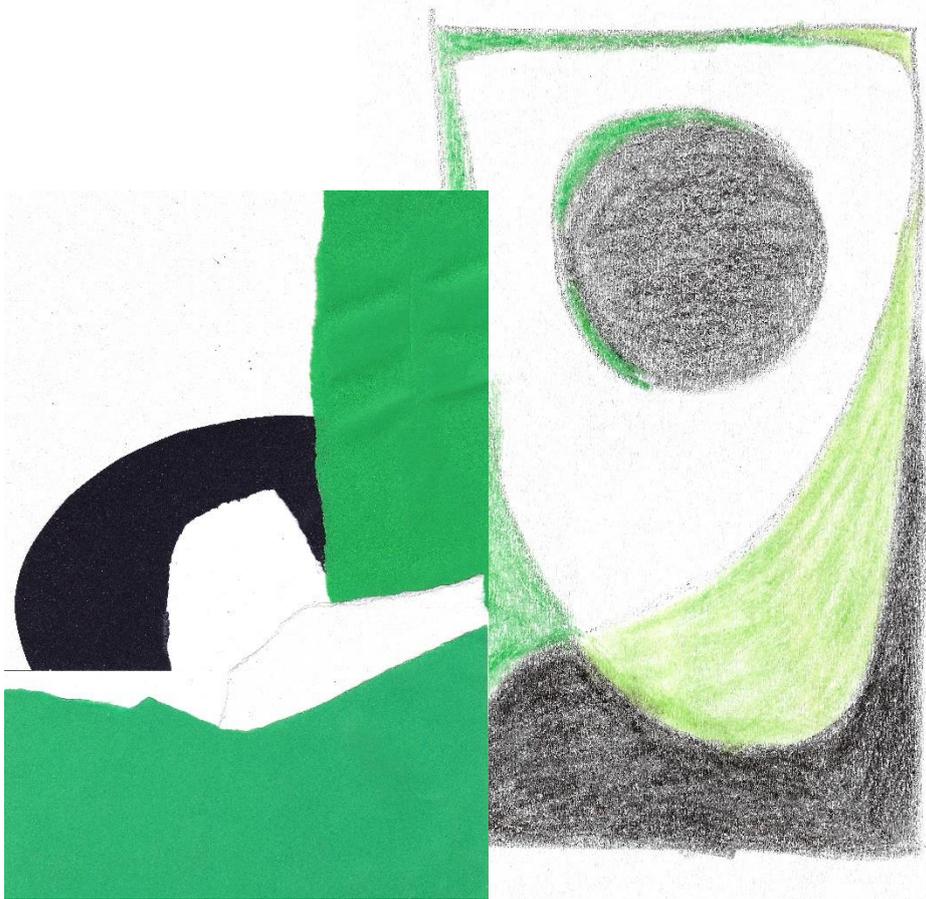


Figura 6, Preparação para o voo da libélula, 2022.
Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista

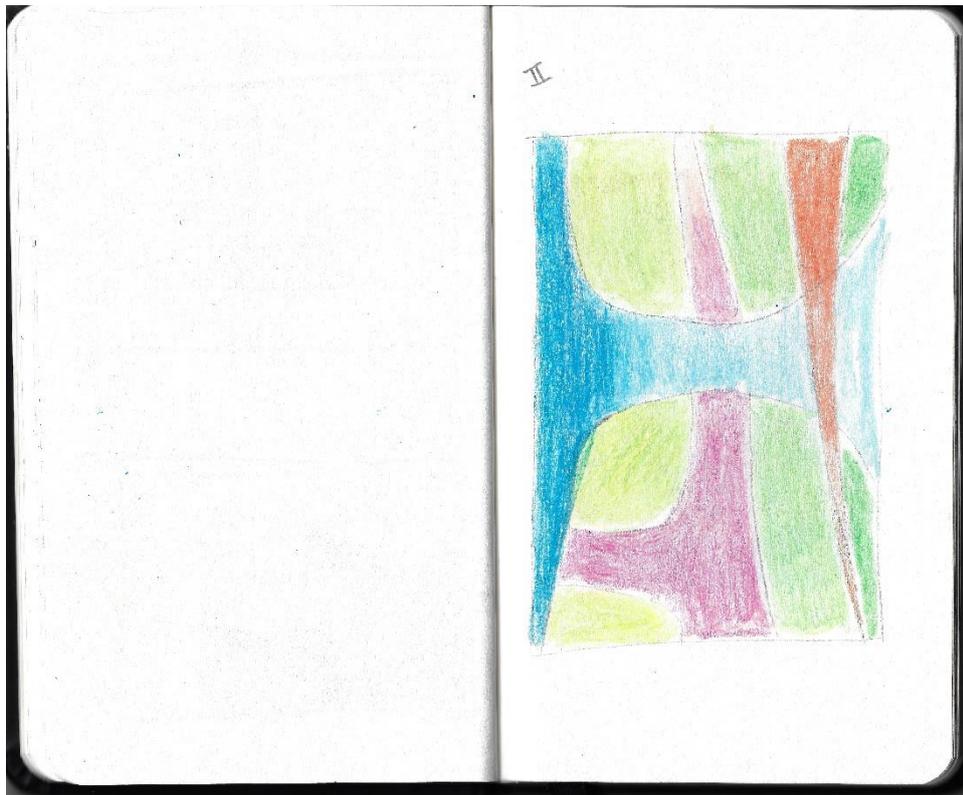


Figura 7, Sem título, 2022.

Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista

(Dois)

O processo

“Quando penso sobre a cor, eu penso em como ela imediatamente captura quem a vê.”

Marina Adams

O momento que precede as pinturas, são concebidos através de registro fotográficos, vídeos de curta duração, e do jogo com os recortes de papel. O cotidiano é rico em narrativas que partem de muitos lugares. A observação do que pode vir a ser utilizado no trabalho é uma ocasião de bastante prazer. A utilização do vídeo torna-se fundamental pois, diversas são as possibilidades para uma mesma cor, que é capturada pelas lentes da câmera e a que registrada na memória vista a olho nu, como aponta Albers, a isto é denominamos relatividade da cor. Através do recurso das colagens dos vídeos, todos os elementos, cenários, cores, texturas, que podem existir no mesmo plano, e com mais clareza perceber as cores de superfície e as cores-película:

“Em geral, quando pensamos uma maçã, atribuímos-lhe a cor vermelha (...) Um limão é amarelo, e uma laranja tem a cor de seu nome (...) A folhagem se apresenta em incontáveis tons de verde. Em todos esses casos, as cores mencionadas são cores de superfície. De modo muito diverso, as montanhas distantes parecem de uma azul uniforme, quer estejam cobertas por árvores verdejantes, quer se mostrem áridas e rochosas (...) Nesse caso, estamos diante de cores-películas.” (Josef Albers, A interação da cor, 2009, p. 59).

Um segundo momento é caracterizado em recortar papéis. Aqui, muito interessa o processo e trabalho do artista Henri Matisse.

Começar criando as composições com papéis coloridos e recortados, em formatos menores, e depois transformá-los em pinturas, é um ensaio de liberdade.



Figura 8, Sem título, 29.7 x 42 cm, 2022.
Frames de vídeo. Acervo pessoal da artista



Figura 9, Sem título, 29.7 x 42 cm 2022.
Frames de vídeo. Acervo pessoal da artista

Henri Matisse

Nascido no norte da França, e desistindo do curso de Direito em 1891, o artista muda-se para Paris a fim de estudar arte. Anos mais tarde, depois de passar férias em Bretanha, Matisse muda sua paleta de cores, e tal mudança, rende ao artista, após exibir suas obras junto do amigo André Derain (1880 – 1954), o apelido de Les Fauves. Os críticos e visitantes da mostram à época acusava-os de primitivismo e selvageria pela maneira que a cor era empregada nas obras. Em 1943, os processos de recorte dos papéis surgem como um novo projeto.

A técnica já havia sido experimentada por ele anos antes, mas os recortes dominaram sua arte durante os últimos seis anos de sua vida. Ele começa criando as composições com papéis recortados, que eram pintados por assistentes, primeiro em formatos menores e depois eram reproduzidos em murais enormes. Segundo o artista, seus recortes eram “desenhos com tesouras.”

Para além dos recortes, o artista também passou a fotografar o seu processo de pinturas, para ver quais os caminhos o trabalho estava trilhando, quais erros havia cometido, qual o lugar deveria aperfeiçoar, ou se o caminho a ser continuado era aquele mesmo.



Figura 10, MATISSE, Henri. Nu azul IV (Nu Bleu IV), 1952.
Imagem retirada da internet.



Figura 11, MATISSE, Henri.
O caracol, 1953.
Imagem retirada da internet.



Figura 12, MATISSE, Henri.
Imagem retirada da internet.

(Três)

A cor como protagonista

“O começo pelo desenho é acadêmico, devemos começar pela cor”

Mark Rothko

O livro *A interação da cor*⁵ discute o estudo da cor a fim de que artista, e não apenas artistas, possam utilizar a cor de maneira eficaz. Albers, com seu grupo de alunos, realizavam diversos testes com pedaços de papel colorido. Os objetivos do estudo eram demonstrar que a cor é o meio mais relativo dentre os empregados pela arte.

E por que papel e não tinta? Como dito em seu livro:

“(...) O papel colorido permite o uso repetido exatamente da mesma cor, sem a menor variação das propriedades de tom, luminosidade ou superfície.” (ALBERS, Josef, *A interação da cor*, 2009, p.12).

⁵ Livro de Josef Albers publicado originalmente em inglês com o título *Interaction of color*.

A primeira edição publicada em português foi em 2009. O livro aborda o estudo e

teoria desenvolvido por Albers, bem como a aplicação desses estudos com seus alunos.

A prática do exercício mostra a quem pratica, quais são as preferências por quais determinadas cores, quais causam aversão, e que acabam sendo rejeitadas da paleta de cores e não são inseridas no trabalho.

O estudo da cor na arte não é algo novo. Artista, comerciantes, autoridades, todos tem algum interesse e a utilizavam de alguma forma. Para artistas como Robert Delaunay⁶, o uso da cor poderia ser justificado com o fato de que, a cor por si só, estabelecer movimentos altamente complexos, porém, ao contrário de sua mulher, Sonia Delaunay, pintora e designer, que era interessada pelas cores, o seu interesse estava voltado para questões como a luz e transparência⁶. Outros artista como Vincent Van Gogh, estavam baseados nos estudos que Newton havia realizado a partir da observação das cores em lâminas finas⁷. Passariam a estudar as cores enquanto complementares, pois estas apresentavam maior harmonia, uma vez que eram feitas a partir das cores primárias. Van Gogh disse em carta enviada a seu irmão:

“As leis das cores são profundamente belas, exatamente porque não são acidentais.” (Carta 371). (GAGE, John, A cor na arte, 2012, p.36).

⁶ Robert Delaunay afirmou: “Estou pintando o Sol, que nada mais é que pura pintura.”

Frase retirado no livro A cor na arte. (Gage, John, A cor na arte, 2012, pg. 23)

⁷ Lâminas finas e transparentes pressionadas uma contra a outra produziam os “anéis

de Newton”. O experimento mostra as cores opostas pela luz e transmitida pela luz refletida.

Ainda sobre o estudo da cor, me agrada a relação que é possível aprofundar através das complementares, as suas neutralidades, e nisto Van Gogh é uma grande inspiração de colorista.

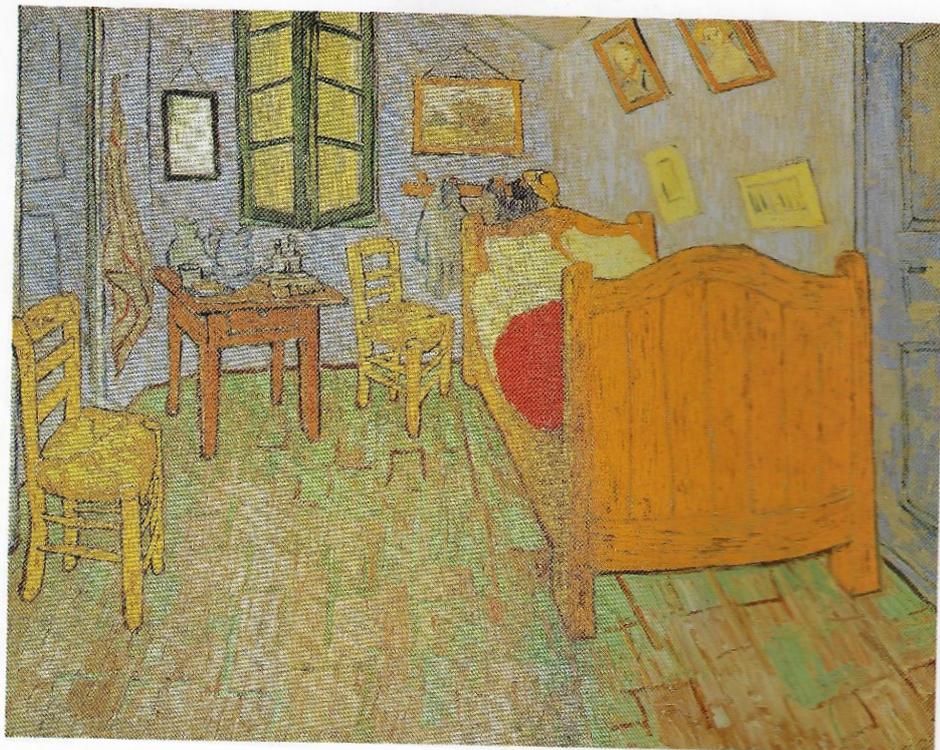


Figura 13, Imagem digitalizada, 2022. Acervo pessoal da artista.

Trabalhos desenvolvidos

Utilizo a tinta acrílica como principal material, e como sugestão do orientador, passo a inserir outros materiais como parte final desse trabalho, como gesso, na tentativa de perceber de que maneira as cores podem ganhar novas características, que possam dar a elas volume, tamanhos diversos, transparências, entre outros, como no caso da figura 22.

Nos primeiros estudos e telas, ver figuras 6, 7, 8 e 14, o interesse está em desenvolver trabalhos utilizando as cores opostas e complementares.

Algo que não foi possível realizar devido ao pouco tempo para elaboração das pinturas, mas que despertou interesse, foi desenvolver trabalhos no campo das instalações, para explorar a percepção espacial das cores, bem como a materialidade da cor, como isso é da artista Katharina Grosse.



Figura 14, Karoline Carvalho, Sem título, acrílica sobre a tela,
50 cm x 50 cm. 2022
Acervo pessoal da artista.

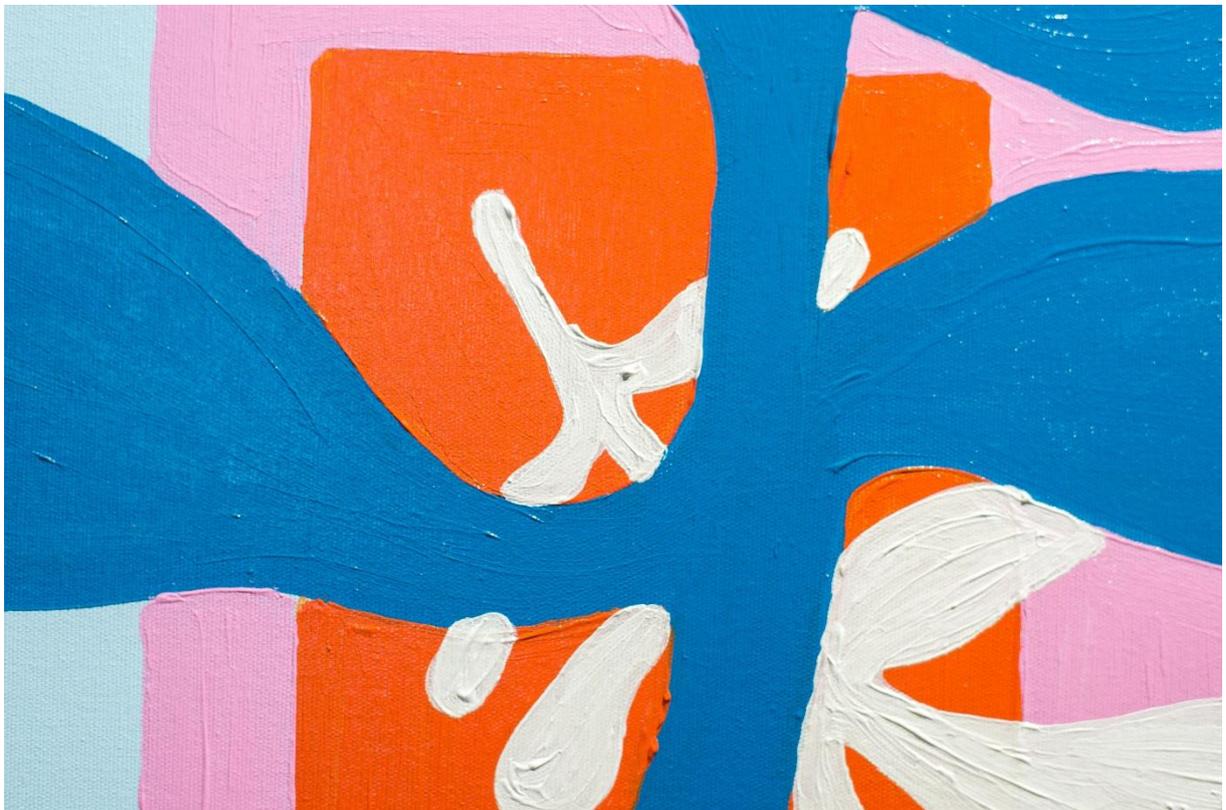


Figura 15 (Detalhe) Karoline Carvalho, Sem título, acrílica sobre a tela, 50 cm x 50 cm. 2022.
Acervo pessoal da artista.



Figura 16, Karoline Carvalho, Sem título, acrílica sobre a tela,
50 cm x 50 cm. 2022
Acervo pessoal da artista.



Figura 17 (Detalhe) Karoline Carvalho, Sem título, acrílica sobre a tela,
50 cm x 50 cm. 2022
Acervo pessoal da artista.



Figura 18, Karoline Carvalho, Sem título, Tríptico acrílica sobre a tela, 22 cm x 27 cm e 15 cm x 20 cm.
2022. Acervo pessoal da artista.

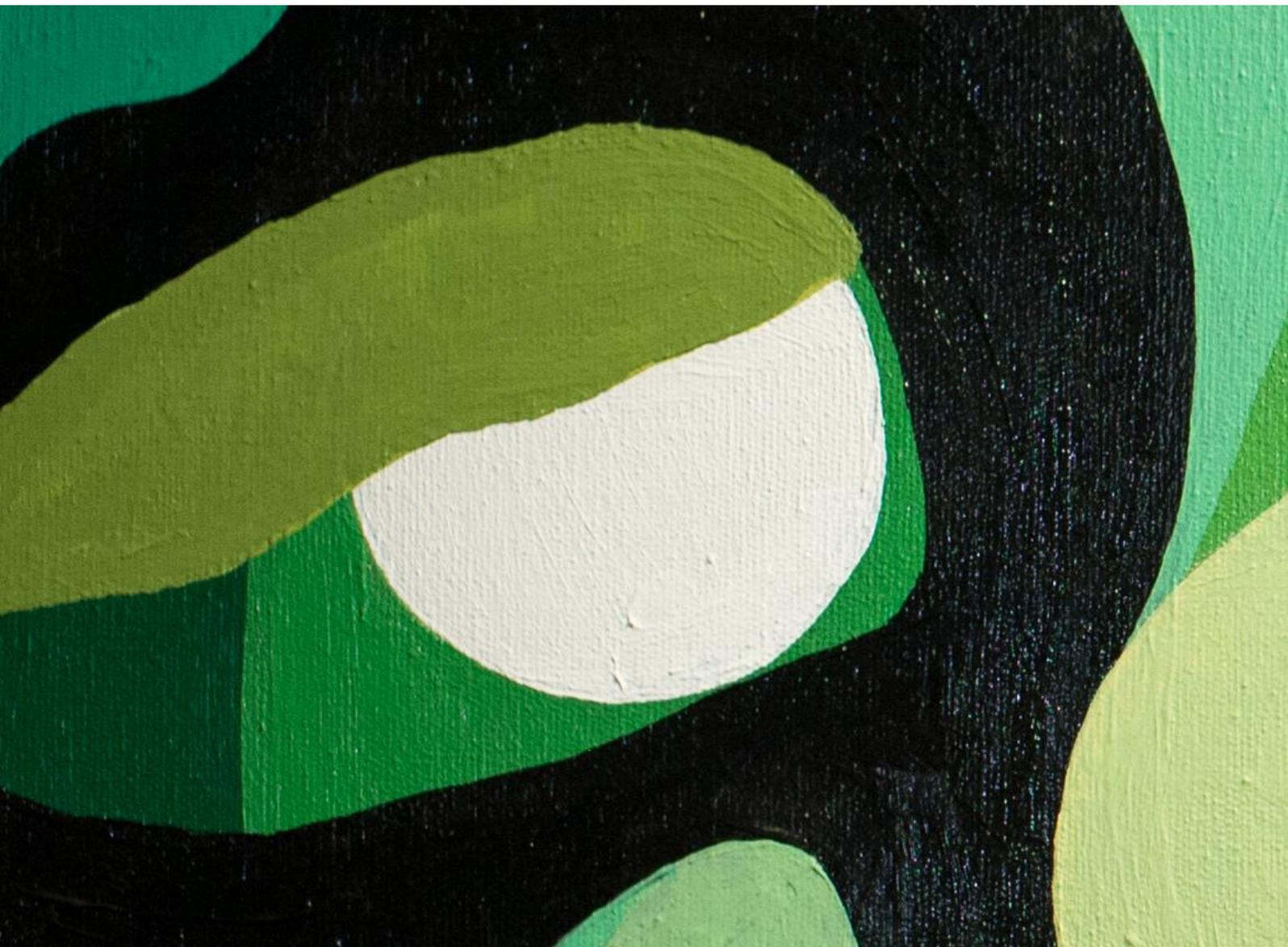


Figura 19 (Detalhe) Karoline Carvalho, Sem título,
Tríptico acrílica sobre a tela, 22 cm x 27 cm e 15 cm x 20 cm.
2022. Acervo pessoal da artista.

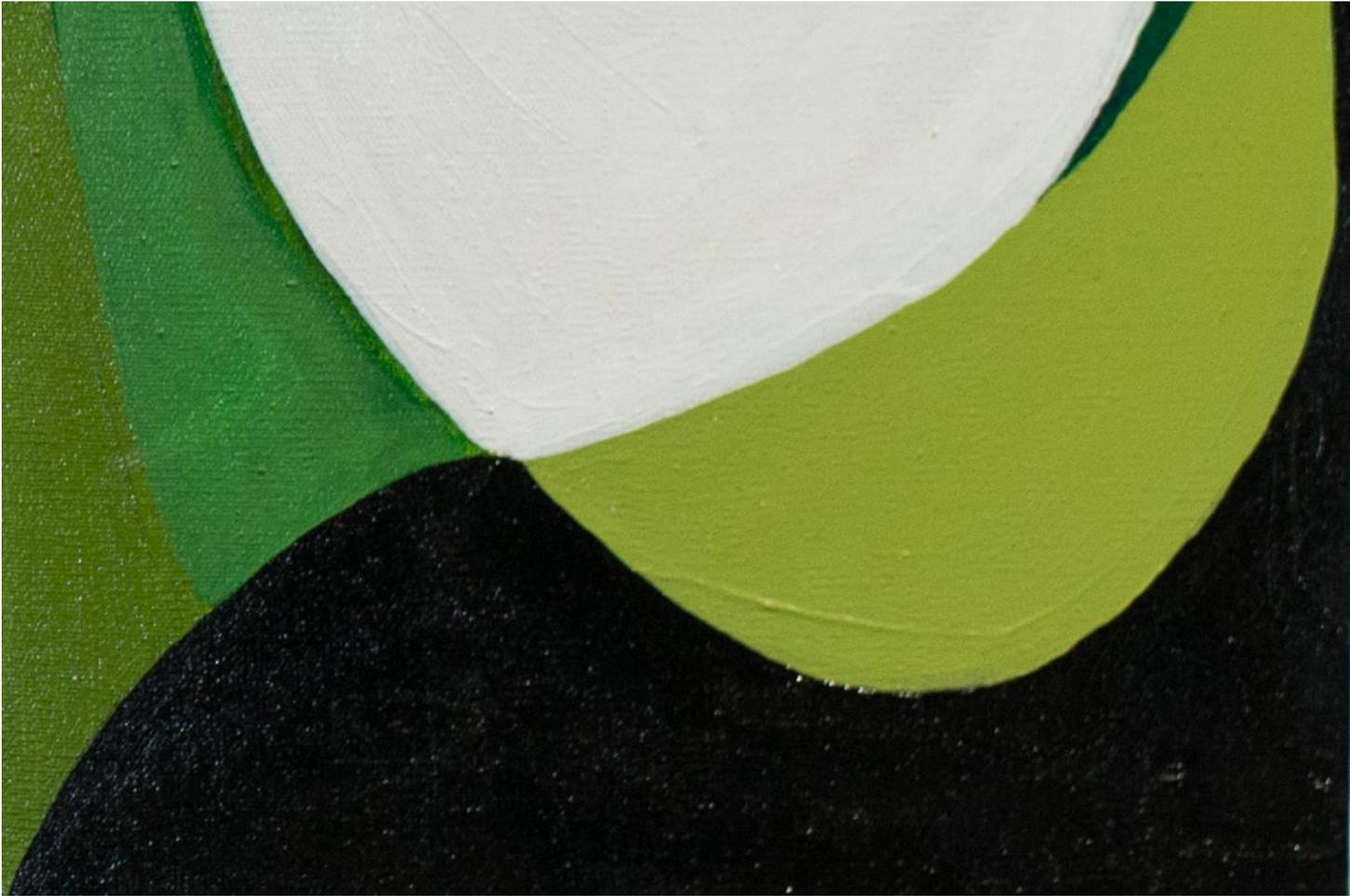


Figura 20 (Detalhe) Karoline Carvalho, Sem título,
Tríptico acrílica sobre a tela, 22 cm x 27 cm e 15 cm x 20 cm.
2022. Acervo pessoal da artista.

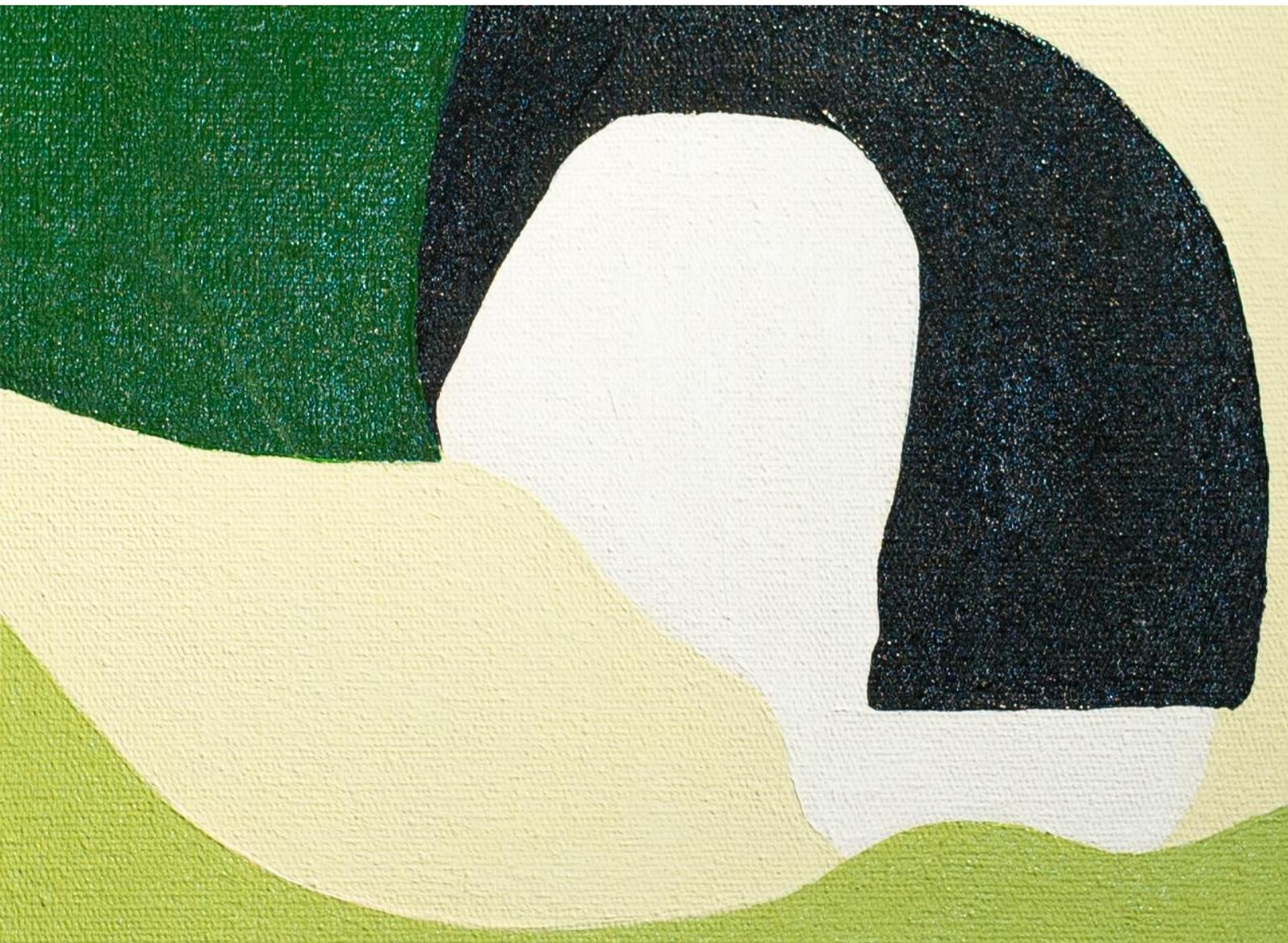


Figura 21 (Detalhe) Karoline Carvalho, Sem título,
Tríptico acrílica sobre a tela, 22 cm x 27 cm e 15 cm x 20 cm.
2022. Acervo pessoal da artista.



Figura 22, Karoline Carvalho, Sem título,
Acrílica sobre a tela 50 cm x 50 cm. 2022.
Acervo pessoal da artista.



Figura 23 (Detalhe) Karoline Carvalho, Sem título,
Acrílica sobre a tela 50 cm x 50 cm. 2022.
Acervo pessoal da artista.

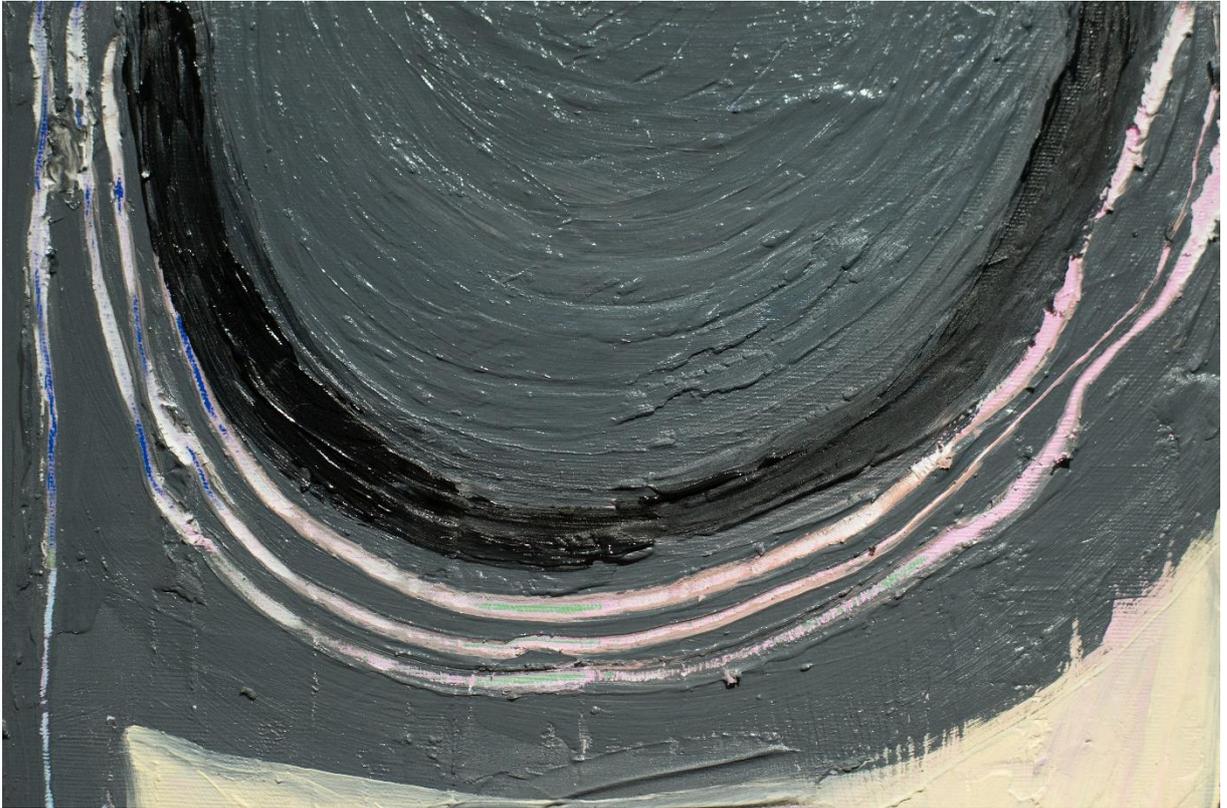


Figura 24 (Detalhe) Karoline Carvalho, Sem título,
Acrílica sobre a tela 50 cm x 50 cm. 2022.
Acervo pessoal da artista.

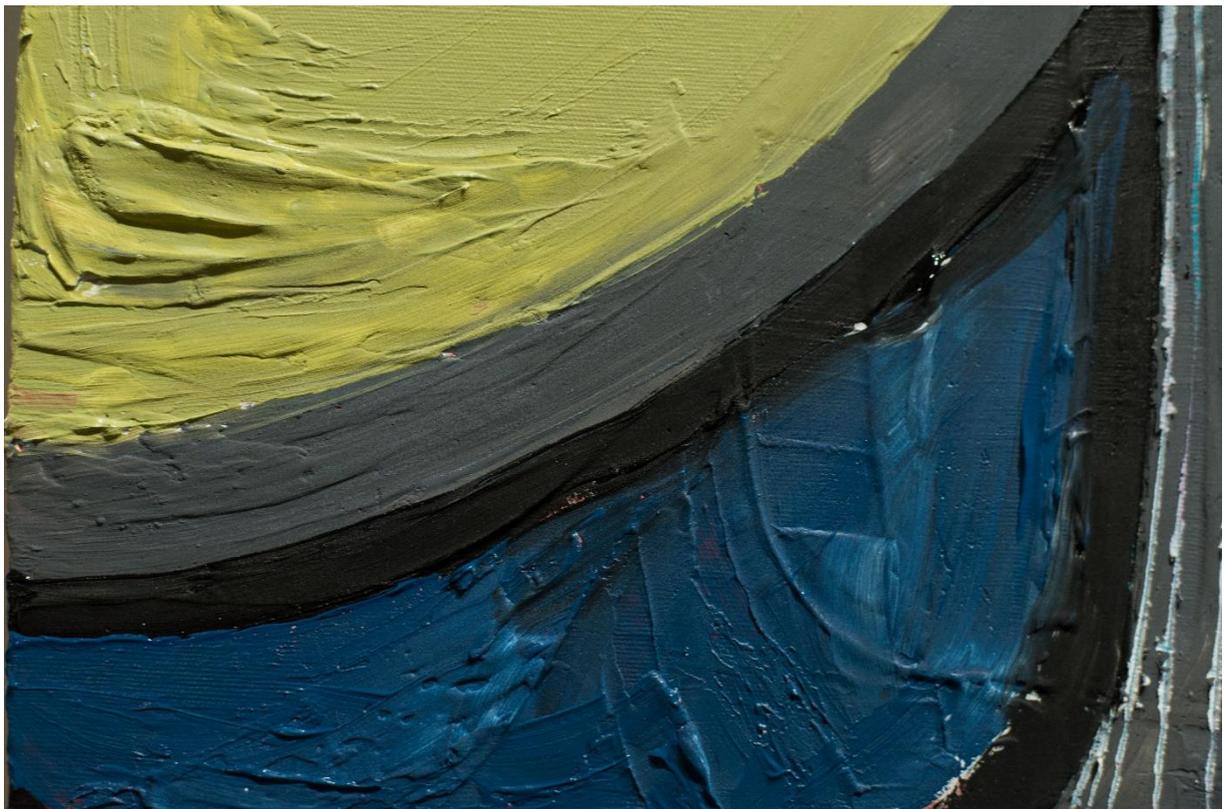


Figura 25 (Detalhe) Karoline Carvalho, Sem título,
Acrílica sobre a tela 50 cm x 50 cm. 2022.
Acervo pessoal da artista.

Considerações finais

Ao fim deste trabalho, que se realiza como um ensaio, fica evidente o interesse e investigação pela problemática a cerca do estudo das cores. Por meio delas, acredito desenvolver e comunicar sobre a minha subjetividade, sendo assim uma expressão não limitante. Desde modo, recorro a um pensamento que tive ao assistir “Burst” Painting by Adolph Gottlieb, que achei depois de várias buscas no YouTube, porque existe uma grande crítica aos artistas que estavam/estão construindo seus trabalhos em abstração ou com interesse pela cor? A resposta, não tenho, mas que consigo dar a isso é usar a fala desse, que foi considerado um dos primeiros artistas do campo da cor, “não há narrativa, é emoção e cor.” Após os trabalhos desenvolvidos, fica o interesse em desenvolver a pintura e o estudo da cor dentro da linguagem da instalação, como acontece nos trabalhos da artista alemã Katharina Grosse, que emprega em seus trabalhos arquitetura, pintura e esculturas, todas em escalas extraordinárias e que, despertou em mim, interesse por esse desdobramento que o trabalho pode ter.

Lista de Figuras

Figura da capa Sem título, 2022, acrílica sobre tela, 50 cm x 50 cm. Acervo pessoal da artista.

Figura 1 Sem título, 2022. Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista.

Figura 2 Sem título, 2020. Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista.

Figura 3 Sem título, 2022. Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista.

Figura 4 Sem título, 2022. Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista.

Figura 5 Sem título, 2022. Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista.

Figura 6 Preparação para o voo da libélula, 2022. Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista.

Figura 7 Sem título, 2022. Caderno de anotações. Acervo pessoal da artista.

Figura 8 Sem título, 29.7 cm x 42 cm, 2022. Frames de vídeo. Acervo pessoal da artista.

Figura 9 Sem título, 29.7 cm x 42 cm, 2022. Frames de vídeo. Acervo pessoal da artista.

Figura 10 MATISSE, Henri. Nu azul IV (Nu Bleu IV), 1952. Imagem retirada da internet. Disponível em: https://ichef.bbci.co.uk/news/800/amz/worldservice/live/assets/images/2013/10/07/131007132942_tate_matisse_8.jpg.

Figura 11 MATISSE, Henri. O caracol, 1953. Imagem retirada da internet. Disponível em: https://ichef.bbci.co.uk/news/800/amz/worldservice/live/assets/images/2013/10/07/131007132942_tate_matisse_8.jpg

Figura 12 MATISSE, Henri. Imagem retirada da internet. Disponível em: https://ichef.bbci.co.uk/news/800/amz/worldservice/live/assets/images/2013/10/07/131007132942_tate_matisse_8.jpg

Figura 13 Imagem digitalizada, 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 14 Karoline Carvalho, Sem título, acrílica sobre a tela, 50 cm x 50 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 15 Karoline Carvalho, Sem título, acrílica sobre a tela, 50 cm x 50 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 16 Karoline Carvalho, Sem título, acrílica sobre a tela, 50 cm x 50 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 17 Karoline Carvalho, Sem título, acrílica sobre a tela, 50 cm x 50 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 18 Karoline Carvalho, Sem título, Tríptico acrílica sobre a tela, 22 cm x 27 cm e 15 cm x 20 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 19 Karoline Carvalho, Sem título, Tríptico acrílica sobre a tela, 22 cm x 27 cm e 15 cm x 20 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 20 Karoline Carvalho, Sem título, Tríptico acrílica sobre a tela, 22 cm x 27 cm e 15 cm x 20 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 21 Karoline Carvalho, Sem título, Tríptico acrílica sobre a tela, 22 cm x 27 cm e 15 cm x 20 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 22 Karoline Carvalho, Sem título, Acrílica sobre a tela 50 cm x 50 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 23 Karoline Carvalho, Sem título, Acrílica sobre a tela 50 cm x 50 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 24 Karoline Carvalho, Sem título, Acrílica sobre a tela 50 cm x 50 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Figura 25 Karoline Carvalho, Sem título, Acrílica sobre a tela 50 cm x 50 cm. 2022. Acervo pessoal da artista.

Referências Bibliográfica

GAGE, John. *A cor na arte.* Coleção mundo da arte. 1ª Edição, 2012. 221p.

ALBERS, Josef. *A interação da cor.* 1ª edição. São Paulo. WMF Martins Fontes, 2009. 173p.

FARTHING, Stephen. Editor Geral, *501 Grandes Artistas.* Rio de Janeiro. Sextante, 2009. 640p.

FIGURA 10. MATISSE, Henri. Nu azul IV (Nu bleu IV), 1952. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2013/10/131008_galeria_matisse_an. Acessado em: 07/09/2022

FIGURA 11. MATISSE, Henri. O caracol, 1953. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2013/10/131008_galeria_matisse_an. Acessado em: 07/09/2022

FIGURA 12. MATISSE, Henri. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2013/10/131008_galeria_matisse_an. Acessado em: 07/09/2022

Vídeo Acessados

EL-SALAH, Ibrahim. Studio Visit – Tate Shots. 2019.
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=yenSUBmGrdU>
Acessado em: julho de 2022.

HOFMANN, Hans. The Balance of Art and Nature.
2017. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=TQ-AgQZBqoQ&t=2s>
Acessado em: 11/09/2022.

KAPOOR, Anish. Mini documentary – Modern Art
Oxford. 2022. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KMx10ZSTtS8>
Acessado em: 11/09/2022.

WHITTEN, Jack. An Artist's Life – Art21 “Extended
Play”. 2017. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=GFVsd450nCU&t=7s>
Acessado em: 11/09/2022.

GROSSE, Katharina. On The Edge Of Something Else
- Interview. 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=IGmP-66Yyiw> Acessado
em: 11/09/2022.

ADAMS, Marina. FOCUS – Modern Art Museum of
Fort Worth 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=rMOYWG2R8vE>
Acessado em: 11/09/2022.

MILHAZES, Beatriz. Programa Andante. 2014.
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=sxdjUwkhrcw> Acessado
em: 11/09/2022.

MATISSE, Henri. BBC's Becoming Matisse.
Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=UwGt_Yugp0w
Acessado em: 11/09/2022.

GOTTLIEB, Adolph. A 1965 “Burst” Painting by
Adolph Gottlieb. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Vnh3BQBos04>
Acessado em: 11/09/2022.

